



Agrupamento Vertical de Escolas de Pico de Regalados – 151087
Sede: Escola Básica Integrada Monsenhor Elísio Araújo – 346482

Relatório de Reflexão Crítica da Direcção

Ano lectivo 2008/2009

Num ano lectivo em que, através da implementação do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril se introduziu o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré - escolar e dos ensinos básico e secundário, com a revisão do regulamento interno e a num novo paradigma de autonomia, administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas que se orienta pelos princípios da igualdade, da participação e da transparência e subordinando-se particularmente aos princípios e objectivos consagrados na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo, designadamente: Integrar as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais, culturais e científicas; Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos; Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias e de entidades representativas das actividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de ensino; Assegurar o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa. Funcionando sob o princípio da responsabilidade e da prestação de contas do Estado assim como de todos os demais agentes ou intervenientes.

Foi um ano conturbado, em que as conflitualidades laborais estiveram muito presentes nas escolas, sendo por isso de esperar algum desencanto e desânimo nos vários profissionais do agrupamento de escolas.

Porém e apesar das mais recentes alterações introduzidas na vida das escolas, nomeadamente as alterações da carreira do pessoal docente e

não docente, os problemas referentes à avaliação de desempenho e a implementação da revisão do Estatuto do Aluno, através da Lei nº3/2008, de 18 de Janeiro, o nível de participação da generalidade dos intervenientes, encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e pessoal docente, esteve sempre em patamares elevados.

Assinalamos com agrado a realização com muito êxito de praticamente todas as actividades constantes do Plano Anual de Actividades que, sendo o instrumento que compagina em si as actividades desenvolvidas ao longo de todo o ano lectivo, elaborado em estreita articulação com o Projecto Educativo, se torna fundamental para a consecução das metas e princípios orientadores do Projecto Educativo.

Como é já tradição do Agrupamento de Escolas de Pico de Regalados, o Plano Anual de Actividades referente ao ano lectivo 2008/2009 caracterizou-se por ser bastante ambicioso com metas e actividades muito relevantes. É justo referir que o sucesso foi notório em todas as actividades realizadas. Isto mesmo ressalta da análise realizada em sede das estruturas de articulação intermédia, da leitura dos diversos relatórios elaborados assim como do relatório da comissão de actividades.

Na construção do PAA, desdobrada nas sugestões provenientes das diferentes estruturas, a escola tem já muito bem assimilado que o que é proposto tem de ser claramente ligado às prioridades do Projecto Educativo, integrando o currículo nas actividades e vice-versa, proporcionando à comunidade percursos diversificados de aprendizagem.

Uma palavra de destaque, que me parece inteiramente justa, apesar da excelência das inúmeras actividades realizadas, às seguintes actividades: Ao Dia das Expressões, pela elevada qualidade e envolvência das actividades realizadas; Ao 1º Torneio Desportivo para o 1º Ciclo e à actividade "Transição – uma nova realidade", pelo trabalho realizado em boa articulação entre os docentes do 1º CEB, o respectivo coordenador, os docentes da Actividade Física e Desportiva – AEC, o pessoal auxiliar, o Órgão de Gestão do Agrupamento e os vários Departamentos do 2º e 3º Ciclos; as actividades e trabalhos realizados pelos Cursos de Educação e Formação de Carpintaria de Limpos, Fotografia e de Jardinagem e Espaços Verdes que deram uma dinâmica nova à escola sede; Os dois murais elaborados nas escadas de acesso ao 1º Piso da EBI MEA; A actividade de recolha de sangue e de dadores de medula óssea com grande participação

de uma comunidade cada vez mais alargada; A Feira do Livro sobretudo pela grande participação das crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1º CEB.

Não podemos deixar de referir nesta nossa reflexão a grande melhoria do serviço educativo do agrupamento de escolas, não somente no que concerne à diversificação das ofertas educativas como a implementação de turmas de percursos curriculares alternativos, Cursos de Educação e Formação para jovens, Cursos de Educação e Formação para adultos, assim como as actividades de enriquecimento curricular e a componente de apoio às famílias no 1º CEB, que se pretende alargar no próximo ano lectivo, a adequação da rede escolar às necessidades da população estudantil, mas também a melhoria constante de todos os indicadores dos resultados escolares e da qualidade desses resultados. É insofismável que a evolução positiva dos resultados escolares é uma realidade já sustentada. Foram os resultados da avaliação interna que o comprovaram; são os resultados das provas de aferição que lhe dão maior força, devendo referir-se os resultados menos conseguidos pela turma de Percursos Curriculares Alternativos, do 6º ano, que terá a ver com as características particulares dos alunos da turma; é prova disso e grande garantia de sustentabilidade do trabalho efectuado os resultados dos exames de Língua Portuguesa que continuam a aproximar-se da média nacional; são também prova deste facto os históricos resultados dos exames de Matemática em que, pela primeira vez, a nossa escola supera e de forma muito clara, [em 5,1%](#), a média nacional.

Estes são resultados de todo o agrupamento de escolas, e não só de um ou dois grupos específicos, de todos os docentes, dos técnicos operacionais e técnicos administrativos, dos alunos e seus encarregados de educação. Por esta razão estão todos de parabéns.

Porém, há ainda a apontar algumas fragilidades que interessa reconhecer para que não ocorram de forma renovada nos próximos anos lectivos. Refiro-me à falta de preparação das ofertas formativas para o próximo ano lectivo, em particular no respeitante aos Cursos de Educação e Formação par jovens, que resultou em alguma desarticulação entre as necessidades dos jovens e das suas famílias e a oferta da escola. Este é um processo que deve ser iniciado ainda no 1º Período lectivo em sede da orientação vocacional.

Outro problema a assinalar é a regressão que tem ocorrido no âmbito da articulação vertical, havendo uma dispersão muito grande nas actividades em que se prevê a participação de toda a escola. Tem-se, na nossa leitura, perdido um pouco o sentido da verticalidade do currículo assim como o sentido de pertença a um todo, a um mesmo agrupamento.

Devo também destacar, apesar do sucesso das actividades desenvolvidas, a precariedade do envolvimento da comunidade educativa, nomeadamente das várias estruturas de orientação educativa e da generalidade dos alunos do agrupamento de escolas, nas actividades dos Projectos Europeus "Comenius". As actividades resultaram demasiado centralizadas num grupo restrito não tendo, por esta razão, o reconhecimento da comunidade mais abrangente e a participação necessária de todo o agrupamento.

Será necessário, nos próximos anos lectivos, o desenvolvimento de acções e actividades de formação docente e não docente centrada na escola para a qual é possível, através da atribuição dos tempos não lectivos aos formadores, credita-la de modo a servir os reais interesses dos profissionais do agrupamento.

Globalmente, o empenho e participação dos docentes nas actividades mantiveram-se em níveis muito elevados. A não participação por parte de algumas escolas/docentes em actividades globais, algumas de definição e responsabilidade exclusiva dos docentes de um ou dois departamentos específicos, nomeadamente a tradicional exposição de presépios e árvores de Natal e o Dia das Expressões foi um factor negativo por nós avaliado. Registe-se do mesmo modo a demora em fazer chegar, à coordenadora respectiva, os trabalhos e relatos de actividade no âmbito do Plano Nacional de Leitura pelos colegas do 1ºCEB que poderá inviabilizar a publicação do livro previsto em devido tempo.

No que se refere à participação dos restantes actores educativos foi registado que, de um modo geral, os alunos participaram com empenho e com empenho nas actividades propostas.

A participação dos auxiliares de acção educativa, tal como já aconteceu no ano lectivo transacto, mostrou-se a um nível elevado em todas as actividades do agrupamento, nomeadamente na preparação e organização das actividades, assim como na preparação de adereços e na caracterização e acompanhamento das crianças.

No que respeita aos pais e encarregados de educação sua participação tem vindo a melhorar muito em todos os níveis de educação e ensino.

CONCLUSÃO

O Plano Anual de Actividades é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efectiva concretização do seu Projecto Educativo, visando o integral desenvolvimento dos alunos, num meio em que a oferta cultural diversificada raramente acontece.

Surge pois o PAA como uma oportunidade de promover actividades integradoras do saber, a articulação horizontal e vertical, podendo ser uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra um carácter mais lúdico e prático na efectiva aquisição e partilha de saberes.

Do mesmo modo que no ano anterior devemos realçar a efectiva melhoria dos resultados no presente ano lectivo nas duas instâncias da avaliação e níveis de ensino, devendo ser ponderada a extensão e ambição das actividades constantes do Plano Anual e Plurianual de Actividades de modo a não descurar o fundamental das actividades escolares que são as actividades em sala de aula. Neste pressuposto, deveremos continuar a acautelar a que suspensão das actividades lectivas

se cinja apenas a um dia, destinado a actividades de todas as estruturas de articulação intermédia, para além do último dia de cada um dos dois primeiros períodos.

Devem ser privilegiadas, na óptica do Director, as actividades lectivas e de apoio às aprendizagens, reduzindo o número de actividades não lectivas e a sua repercussão no prejuízo das aulas.

No início de Setembro de 2009, o Conselho Pedagógico deverá definir as competências e os critérios de uniformização para a elaboração do Plano Plurianual de Actividades para o biénio 2009-2010 e 2010-2011 e do Plano Anual de Actividades para o ano lectivo 2009/2010, na sequência da análise deste relatório e do relatório de reflexão crítica da coordenação de Projectos, tal como, do Relatório de Avaliação Interna.

Para a elaboração do mesmo serão solicitadas aos encarregados de educação e seus representantes, aos alunos, ao pessoal não docente e ao pessoal docente propostas de actividades, de acordo com o Projecto Educativo de Agrupamento.

A elaboração, a coordenação e dinamização do plano de actividades estará a cargo da respectiva comissão de Projectos e Actividades.

Às estruturas, órgãos ou entidades proponentes caberá a planificação, execução, coordenação e dinamização das actividades.

Pico de Regalados, 16 de Julho de 2009

O Director


(António Alberto da Rocha Rodrigues)